



## ACESSIBILIDADE DO SURDO AO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO NA SAÚDE MENTAL

ACCESSIBILITY OF THE DEAF TO PSYCHOLOGICAL CARE IN MENTAL HEALTH

ACCESIBILIDAD DE LAS PERSONAS SORDAS A LA ATENCIÓN PSICOLÓGICA  
EN SALUD MENTAL

Karoline Giele Martins de Aguiar <sup>1</sup>  
Enza Carolina Rodrigues Cordeiro <sup>2</sup>

**Manuscrito recebido em:** 05 de maio de 2021.

**Aprovado em:** 16 de novembro de 2021.

**Publicado em:** 16 de novembro de 2021.

### Resumo

O Brasil cada vez mais tem aberto espaço para as discussões sobre inclusão e acessibilidade de pessoas surdas, buscando promover a qualidade de vida destas pessoas que passam dificuldades e preconceito. Adquirir o conhecimento da língua de sinais é fundamental para que haja comunicação entre psicólogo (a) e paciente. **Objetivo:** apontar os desafios para psicólogos (as) da área da saúde mental em efetivar a inclusão do surdo no atendimento psicológico e ressaltar como essas práticas devem refletidas. **Método:** Trata-se de uma pesquisa de revisão de literatura, com pesquisas nas bases, Google Acadêmico; SCIELO; LILACS, entre os anos de 2016 a 2020. Os descritores utilizados foram: atendimento psicológico na saúde mental, acessibilidade ao Surdo, comunicação com a população surda. **Consideração final:** Observa-se que é necessário a capacitação do psicólogo (a) para atender as demandas apresentadas pelo paciente Surdo, de modo a garantir respaldo ao código de ética profissional do psicólogo(a).

**Palavras-chave:** Acessibilidade ao Surdo; Atendimento psicológico; Saúde Mental.

### Abstract

Brazil has increasingly opened space for discussions on inclusion and accessibility for deaf people, to promote the quality of life of these people who experience difficulties and prejudice. Acquiring knowledge of sign language is essential for communication between the psychologist and the patient. **Objective:** point out the challenges faced by psychologists in the mental health field in implementing the inclusion of the deaf in psychological care and highlight how these practices should be reflected. **Method:** this is literature review research, with searches in, Google Academic databases; SCIELO; LILACS, between the years 2016 to 2020. The descriptors used were: psychological care in mental health, accessibility for the deaf, communication with the deaf population. **Final consideration:** It is observed that it is necessary to train the psychologist to meet the demands presented by the deaf patient, in order to guarantee support for the psychologist's professional code of ethics.

<sup>1</sup> Doutoranda e Mestra em Psicologia Clínica Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Psicóloga no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas e Professora na Universidade CEUMA.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8310-7273>

E-mail: karol.giele@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Psicologia pela Universidade CEUMA.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8296-780X>

E-mail: enzacarol18@gmail.com



**Keyword:** Accessibility for the deaf; Attendance psychological; Mental health.

## Resumen

Brasil ha abierto cada vez más espacios de discusión sobre inclusión y accesibilidad para las personas sordas, buscando promover la calidad de vida de estas personas que experimentan dificultades y prejuicios. Adquirir conocimientos de lengua de signos es fundamental para la comunicación entre el psicólogo y el paciente. **Objetivo:** señalar los desafíos que enfrentan los psicólogos en el campo de la salud mental para implementar la inclusión del sordo en la atención psicológica y resaltar cómo estas prácticas deben reflejarse. **Método:** Se trata de una investigación de revisión de la literatura, con búsquedas en las bases, Google Scholar; SCIELO; LILACS, entre los años 2016 a 2020. Los descriptores utilizados fueron: atención psicológica en salud mental, accesibilidad a las personas sordas, comunicación con la población sorda. **Consideración final:** Se observa que es necesario capacitar al psicólogo para atender las demandas que presenta el paciente sordo, a fin de garantizar el apoyo al código deontológico profesional del psicólogo.

**Palabras clave:** Accesibilidad para sordos; Asistencia psicológico; Salud mental.

## INTRODUÇÃO

Considerado o aspecto da natureza humana, o homem se constitui um ser biopsicossocial, fazendo com que precise cada vez mais de cuidados na área da saúde mental. Com isso, necessita ser assistido principalmente em suas demandas psicológicas. Entre estes, encontram-se aqueles com deficiências que precisam ser incluídos nessa assistência, pessoas surdas que encontram barreiras na comunicação para esse tipo de atendimento.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras), é a forma gesto-visual que torna possível o meio de comunicação por gestos, expressões faciais e corporais. É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão desde 24 de abril de 2002, com o advento da Lei nº 10.436<sup>1</sup>. Desde então, a Libras passou a ser oficialmente utilizada na comunicação com pessoas surdas se tornando uma importante ferramenta para a inclusão social.

Assim, com o advento do Decreto nº 5.626/2005, fica determinada a obrigatoriedade da inclusão da Libras nos cursos de graduação no Ensino Superior, devendo ser garantido como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais, com vistas a contribuir com parte da formação de professores, tradutores e intérpretes



de Libras, para a atuação em serviços de Políticas Públicas como o Sistema Único de Saúde (SUS) de acordo com o art.17<sup>2</sup>.

Portanto, designa-se que os profissionais e estudantes de graduação como médicos(as), psicólogos(as), fisioterapeutas, entre outros, precisam de capacitação em Libras para que haja compreensão na comunicação entre estes e a população surda. Nas últimas décadas percebe-se grande movimentação de acessibilidade social do Surdo aos diversos contextos da sociedade, porém, observa-se o direcionamento para as áreas da educação do Surdo e ao ensino de (o que é) LBI, voltada para o processo de aprendizagem, sendo a inclusão no acesso à saúde mental e as intervenções psicológicas das pessoas com surdez, pouco discutido<sup>3</sup>.

A este respeito, as leis e decretos preveem cada vez mais a inclusão social destes indivíduos. No entanto, as barreiras de comunicação nos serviços de saúde no atendimento à comunidade surda, continuam sendo uma realidade<sup>4</sup>.

No Brasil o atendimento psicológico à comunidade surda é precário na área da saúde mental, ou seja, menos profissionais capacitados para esse tipo de atendimento<sup>3</sup>. Uma das dificuldades dos Surdos é enfrentar suas próprias emoções, não porque seja desigual dos ouvintes, uma vez que lidam com os mesmos conflitos, mas pela ausência de atendimento psicológico que contemple suas necessidades<sup>5</sup>.

O indivíduo Surdo, ao procurar um atendimento psicológico na saúde mental encontra impedimento na sua comunicação com o profissional, por não fazer o uso da fala como principal forma de comunicação, e sim através de Libras<sup>6</sup>. Apesar de ser conhecida pela maioria dos profissionais da saúde mental, a falta de intérpretes nas instituições, ocasiona a não prestação de serviço qualificado e humanizado<sup>4</sup>.

É de suma importância para os profissionais da área da saúde estarem capacitados para trabalhar com pessoas surdas, por ser o meio possível para que aconteça a comunicação entre ambos. Por isso, a Psicologia Inclusiva tem por finalidade facilitar a acessibilidade das pessoas com deficiências, entre estas, a comunidade surda possibilitando melhoria ao atendimento psicológico destes indivíduos.



A Psicologia Inclusiva é o conjunto de estudos dentro da Psicologia que trata das questões relacionadas à Inclusão Social de pessoas com deficiência, a qual aborda as inter-relações entre ambas com vistas a ampliar a acessibilidade de forma consciente e constante em todo o contexto<sup>7</sup>.

Nesse contexto, é indicado que o profissional psicólogo (a) que atua na perspectiva inclusiva cumpra com compromisso social, prestando um atendimento psicológico acessível para a maioria da população com surdez, dispondo de olhar voltado para contribuição, sensível a esta causa e com foco para a inclusão destes indivíduos.

Para Macêdo<sup>7</sup>, é no engajamento social que está situada a “compreensão moral, pois se deve compreender as Pessoas com Deficiências (PcD’s) afastando os paradigmas e preconceitos advindo do senso comum, por isso a compreensão moral pretende ser diferenciada do senso”. Entretanto, nota-se haver uma dificuldade para os profissionais acolherem às necessidades da população surda nos atendimentos nos dispositivos públicos de saúde mental.

Há diversas formas de comunicação, uma das mais comuns é a feita através da língua, na qual promove a interação entre as pessoas. Sendo “a linguagem um instrumento de poder e aos surdos não pode ser negado o direito de usufruir dos benefícios de uma Língua. Portanto, aceitar a diferença do Surdo e conviver com a diversidade humana é um desafio”<sup>8</sup>. Estudo sobre o atendimento psicológico nos serviços de saúde, constatou o número restrito de profissionais formados em Libras, ressaltando ainda a importância de profissionais psicológicos para o atendimento a pessoa surda<sup>9</sup>.

Ademais, para conhecer as necessidades de formação técnica em saúde mental com foco no indivíduo surdo, é necessário compreender a lei e decreto impostos à sociedade, bem como entender sua identidade e os aspectos culturais que caracterizam essa comunidade. Ter formação em Libras, conhecer os aspectos culturais da comunidade surda são fatores elementares na qualidade da humanização dos serviços prestados à pessoa surda<sup>10</sup>.



A falta da acessibilidade no atendimento psicológico ao Surdo nos serviços efetivos na área da saúde se dá pela dificuldade de comunicação entre o profissional e a pessoa surda, fato que impede o atendimento qualificado e humanizado, ocasionando com que a comunicação com os Surdos se apresente como um desafio aos psicólogos (as) que lhes prestam assistência à saúde<sup>11</sup>.

Segundo Piret<sup>12</sup>, um intérprete de Libras mediador nos atendimentos psicológicos, por não possuir formação em psicologia, pode não compreender colocações do inconsciente, nas falas e situações apresentada na terapia pela pessoa surda, e, pôr em risco, as condições psíquicas da pessoa. Porém, esse intérprete não pode de forma alguma fazer mediação entre o Surdo e o psicólogo não pela linguagem transmitida, mas pelo relato da pessoa Surda, ou seja, não é possível ficar na posição de escuta havendo uma resistência entre Surdo e o psicólogo, pois o atendimento não é eficaz. O psicólogo é vedado pelo conselho de ética por não compartilhar os relatos expostos pela paciente, devendo respeitar o indivíduo e seus direitos<sup>13</sup>.

No campo da efetivação dos direitos da população surda, o debate referente à problemática da formação técnica em Libras e a efetivação do atendimento de qualidade nos serviços de saúde é uma constante. A este respeito, o Código de Ética Profissional do Psicólogo (a)<sup>12</sup>, em suas bases de princípios fundamentais nos incisos II e III, aponta que:

O psicólogo trabalhará visando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuirá para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. O psicólogo atuará com responsabilidade social, analisando crítica e historicamente a realidade política, econômica, social e cultural (PIRET, 2007, p.7)<sup>12</sup>.

A partir dessa perspectiva, os profissionais da psicologia são capazes de realizar atendimento a comunidade surda que tem apresentado grande demanda, contudo, o número de psicólogos (as) capacitados para esse tipo de intervenção não é o suficiente para a população surda<sup>14</sup>.

O psicólogo (a) que pretende realizar esse tipo atendimento deve considerar o que prevê o Código de Ética Profissional, o qual estabelece ser dever do psicólogo respeitar o sigilo profissional para proteger a intimidade dos que têm acesso ao seu serviço<sup>12</sup>.



A Libras como instrumento utilizado entre psicólogo (a) e o paciente Surdo é possibilidade de comunicação indispensável. Portanto, percebe-se o quanto é importante à capacitação desse profissional para atender a população surda, pois, na prática, suas intervenções são voltadas para os ouvintes e não para esse público<sup>12,13</sup>.

Contudo, o psicólogo (a) não deve limitar-se as técnicas da ciência psicológica a serem utilizadas, sendo necessário a adequação das intervenções à Libras, promovendo a qualidade do serviço psicológico e oportunizando o acesso e o cuidado com vistas na redução dos bloqueios comunicativos<sup>3</sup>.

A este respeito, pensando nos desafios enfrentados pelo psicólogo (a), seu comprometimento profissional para atender às especificidades dessa comunidade, demanda sensibilidade. Conforme a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) é dever de toda sociedade buscar meios para diminuir ou sanar barreiras e, neste caso, a lei nº 13.146/15 é específica quando aponta “expressão ou recebimento de mensagem”. Nesta direção Ferreira<sup>15</sup>, afirma a necessidade de o Estado garantir a LBI às pessoas com deficiências, possibilitando a transição nos contextos e territórios que atendem na integralidade as necessidades, garantindo e assegurando as singularidade e especificidades individuais.

Mediante a leitura das obras feitas até o momento, observa-se que pessoas surdas, tem direitos e garantia por lei de seus direitos como cidadãos, sendo a Libras a forma de comunicação, que oportuniza o acesso humanizado as políticas públicas de saúde mental<sup>15,16</sup>. Portanto, no atendimento por parte do profissional ouvinte, a partir da LBI, a pessoa surda pode possibilitar melhor adesão ao tratamento nas políticas públicas de saúde mental e compreender a importância do atendimento psicológico a pessoas surdas nas políticas públicas de saúde mental, ofertadas pelo SUS.

## MÉTODO

Este estudo é composto por revisão integrativa de literatura a respeito da acessibilidade da pessoa surda na rede de saúde mental e no atendimento psicológico. A coleta de artigos foi realizada através de pesquisa de base de dados pelas fontes Google Acadêmicos; *Scientific Electronic Library online*

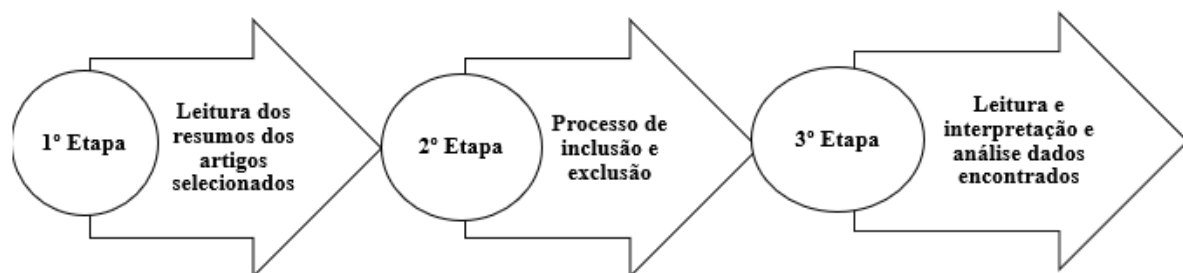


(SCIELO); Literatura Latina- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), artigos publicados entre 2016 a 2020. Os descritores utilizados de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram: atendimento, psicologia, centro de atendimento psicossocial, saúde mental, surdo, e acesso aos cuidados de saúde. Os critérios de inclusão foram: idioma português, ano de publicação, contemplação da problemática abordada, no contexto de serviços públicos de saúde mental. Os critérios de exclusão foram duplicação de artigos, língua estrangeira e a não contemplação da temática, tratando-se da acessibilidade da pessoa surda em outros contextos de cuidado à saúde, como hospitais, ortopédicos, oftalmológicos, entre outras especialidades.

- Análise de dados

Para a seleção e inclusão dos artigos foram realizadas a leitura dos resumos os quais foram selecionados por 3 (três) etapas. Leitura exploratória; leitura seletiva e as escolhas dos materiais que respondiam aos objetivos e aos critérios de inclusão. As exclusões dos artigos aconteceram por não estarem de acordo com a temática e no período de tempo pesquisado. Conclui-se com a realização de leitura interpretativa e redação. Abaixo é apresentado o fluxograma dos procedimentos utilizados.

**Figura 1:** Fluxograma dos procedimentos realizados para a seleção dos artigos.



Fonte: Elaborada pela autora (2021).



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa resultou em 14 artigos. Após a aplicação dos critérios de exclusão e inclusão, foram selecionados 11 artigos para o estudo. No entanto, nas plataformas SCIELO e LILACS não foram localizados artigos relacionados ao tema. Dessa maneira, foram utilizados 11 resultados de acordo com a tabela 1.

Quadro 1: Apresentação dos artigos: título, autores, ano de publicação, métodos e base localizadora:

**Quadro 1** – Artigos utilizados com relação ao tema pesquisado.

Nº	Título	Autor	Ano de publicação	Método	Base de dados
A1	Atendimento psicológico a adultos Surdos: desafios para a psicologia inclusiva.	Maressa Ferreira Da Silva Gonzales.	2018.	Bibliográfico e Pesquisa de Campo.	Google Acadêmico.
A2	O ensino da língua brasileira de sinais-libras em benefício da saúde mental: relato de experiência em caps.	Ivana Da Silva Nunes, Antonella Cabrini De Lima, Aline Dubal Machado, Ingrid Ertel Sturmer Ingrassia	2018.	Qualitativa – Exploratório.	Google Acadêmico.
A3	Reflexões sobre o atendimento à pessoa com surdez: desafio para à psicologia.	Denise Mattioni	2018.	Revisão bibliográfica qualitativa, descritiva e exploratório.	Google Acadêmico.
A4	Saúde mental e práticas inclusivas: a clínica ampliada como ferramenta de inclusão da comunidade surda	Tharcizio De Souza Oliveira	2019.	Misto.	Google Acadêmico.
A5	A interface da psicologia com a surdez.	Gláucio Siva Carmargos, Lazslo Antonio Avila	2019.	Revisão Sistemática.	Google Acadêmico.
A6	Acesso a saúde e os direitos das pessoas surdas.	Isabela Cardoso Nascimento	2019.	Revisão Bibliográfica.	Google Acadêmico.
A7	Atendimento psicológico ao sujeito surdo através da Libras no Brasil.	Jesaías Leite Ferreira Junior	2020.	Revisão De Literatura.	Google Acadêmico.





A8	Compreender o cotidiano da comunidade surda: autoetnografia de um percurso de formação em psicologia.	Antonio Carlos Ramos Junior, Leandro Limoni De Campos Fonseca	2020.	Pesquisa Narrativa.	Google Acadêmico.
A9	Diversidade e comunicação: percepções de surdos sobre atividade de educação em saúde realizada por estudantes de medicina.	Bianca Pereira Rodrigues Younemotu. Camila Mugnai Vieira.	2020.	Qualitativa.	Google Acadêmico.
A10	Exclusão social da pessoa surda: possíveis impactos psicológicos.	Juliana Sousa Da Costa, Maria Durciane Oliveira Brito, Leonardo Santos Miranda, Hérica, Tanhara. Souza Da Costa, Maria Clara De Assis Carvalho, Meiriany Gomes Serejo.	2020.	Qualitativa.	Google Acadêmico.
A11	Psicoterapia para pessoas com surdez: um processo de inclusão.	Vanessa Alves Pereira Karoliny Vilela Araújo Jucineide Lima De Almeida Silva.	2021.	Revisão Bibliográfica.	Google Acadêmico.

**Fonte:** Elaborada pela autora (2021).

De acordo com o estudo realizado, as pesquisas que abordam o uso de Libras no atendimento psicológico da pessoa surda são escassas dentro da saúde mental. Percebe-se ainda que, o comportamento não verbal é um dos fatores que impedem o vínculo afetivo entre o paciente e os serviços de saúde.

Considerando que os Surdos são pessoas que se comunicam por meio da Libras, notou-se a prevalência de pesquisas, a partir de estudo de caso ou entrevistas com profissionais de saúde que fizeram o atendimento a pessoas surdas. Elas foram classificadas como: A1, A2, A4, A8, A9 e A10. Além do conhecimento em Libras, os profissionais devem ter conhecimento da cultura que envolve a comunidade surda. A pesquisa indica a necessidade do aprendizado para além dos sinais em Libras<sup>17</sup>.

Assim sendo, os profissionais da saúde precisam ter formação em Libras e conhecer a cultura da comunidade surda, conforme constatado nas pesquisas A1, A2, A4, A8, A9 e A10. Devem ainda instigar as instituições públicas e privadas a promover palestras educativas e políticas voltadas a população em geral, com vistas a



educar, significar e humanizar para que haja interação entre ambos os sujeitos dessa relação<sup>6</sup>.

Desse modo, os profissionais conseguem atender às necessidades da comunidade surda que expressando-se de forma confortável dispõem de condições para relatar seus sintomas e queixas, permitindo assim, que o indivíduo Surdo e o profissional que o atende sintam-se confiantes, o que favorece o estreitamento do vínculo durante o atendimento, potencializando os resultados<sup>6</sup>.

Para tanto, para os profissionais de saúde, independente da sua área de formação, é fundamental que passem pelo aprendizado em Libras. Estudos anteriores mostram que se faz necessário a acessibilidade do Surdo ao atendimento psicológico na saúde mental, motivo pelo qual reforça a importância da capacitação dos psicólogos para a compreensão na comunicação entre este e o paciente tornando-se ainda, essencial uma visão diferenciada e aceitação dos profissionais de saúde para assistir essa população.

Na Quadro 2 são apresentados relatos referentes a alguns dos desafios enfrentados pela pessoa surda em atendimentos de saúde.

**Quadro 2** – Relatos de desafios enfrentados pela pessoa surda.

<b>Expressões-chave</b>	<b>Ideais centrais</b>	<b>Ancoragens</b>
“Quero aprender sobre minha saúde, colesterol e diabetes.”	- Vontade de aprender mais sobre os temas da palestra.	- Desejo de aprender mais sobre os temas (S. 16a, S.10a, S.14a).
“Relação do emocional com diabetes e pressão.”	- Relação do emocional com algumas doenças.	
“Alimentação e saúde.”	- Alimentação saudável.	
“As vezes temos problemas emocionais e precisamos de apoio psicológico. É difícil levar interprete nesses atendimentos. Queria saber sobre coisas emocionais (...)”	- Ajuda Psicológica e acessível.	- Necessidade de ajuda psicológica (S. 4 <sup>a</sup> ).

**Fonte:** A9, 2020, p.9-11.

No estudo de A9, é possível observar a narrativa dos participantes surdos, sobre o atendimento psicológico. Desde demandas emergentes sobre as emoções, sentimentos e a necessidade de apoio, mas também sobre questões educativas relacionadas a saúde, são alguns dos desafios enfrentados diariamente, por pessoas surdas. Acessibilidade já conquistada e legitimada, parece transitar pelo caminho entre o saber e o fazer.



Estas práticas psicológicas no processo de saúde-doença-cuidado devem se refletidas e efetuadas pela sociedade, assistindo às pessoas com surdez por suas características e não apenas o que é enfatizado nas diferenças linguísticas nas relações entre ouvinte e Surdo, favorecendo assim, os meios de execução das práticas<sup>19</sup>.

Este olhar é cuidadoso e diário, são aspectos necessários não somente ao psicólogo (a), mas a todos os profissionais da saúde que estão envolvidos nesse processo. No entanto, a autonomia dos profissionais em seus conhecimentos e práticas faz parte de um atendimento mais igualitário, integral e universal<sup>20,21</sup>.

Portanto, em cumprimento ao Código de Ética Profissional, o psicólogo (a) precisa ser o próprio intérprete para resultar em atendimento qualificado e capacitado para atender as demandas apresentadas pela população surda, reduzindo as barreiras do acesso à cultura dos ouvintes. Logo, não é possível falar de humanização sem antes pensar em inclusão social em todos os seus aspectos<sup>19, 21-23</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa bibliográfica. Inicialmente pensou-se em uma pesquisa de campo, no entanto, diante dos acontecimentos da pandemia em razão da covid-19, optou-se por revisão de literatura. Trata-se de um estudo sobre a acessibilidade do Surdo no atendimento psicológico na saúde mental. De acordo com os resultados obtidos, faz-se necessário que haja capacitação dos profissionais da saúde mental em Libras.

Identificou-se por meio da pesquisa bibliográfica, a existência de poucos estudos voltados para área da saúde mental sobre o atendimento psicológico ao Surdo. Notou-se também, não haver um número suficiente de profissionais com formação em Libras, fazendo com que ocasione em carência na comunicação entre os profissionais de saúde e a população surda, resultando em prejuízo no atendimento a este público.



É importante enfatizar na formação do psicólogo (a) o conhecimento sobre Libras, levando em consideração a demanda apresentada pela comunidade surda e tendo em vista o código de ética profissional sobre o sigilo. Por esse motivo, faz-se necessário que o psicólogo (a) seja seu próprio intérprete.

Por fim, é a partir da qualificação do profissional da saúde mental que se pode garantir acessibilidade no atendimento psicológico a pessoa com surdez, atendendo assim suas necessidades com a utilização de instrumentos que complementem o cuidado da saúde, considerado os aspectos fundamentais destes sujeitos.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. C.C. Lei 10.436/02 de 24 de abril. Brasília, 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 15 Fev. 2021.
2. Brasil. S.G. Lei 13.146 de 06 de julho. Brasília, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 15 Fev. 2021.
3. Souza, M.S. Utilização da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) no atendimento aos surdos como forma de humanização da Psicologia; 2013. Disponível em: <http://editora-arara-azul.com.br/site/edicao/77>. Acesso em: 15 fev. 2021.
4. Oliveira, T.S. Saúde mental e práticas inclusivas: a clínica ampliada como ferramenta de inclusão da comunidade surda. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; 2019. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/eventos/iieplis/wp-content/uploads/sites/38/2020/03/8-SA%C3%9ADE-MENTAL.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2021.
5. Gonçalves, P.C.D. S. Atendimento Psicológico aos Surdos. In: Psicologado, [S.l.]; 2019. Disponível em: <https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-clinica/atendimento-psicologico-aos-surdos>. Acesso em: 17 de fev. 2021.
6. Magrini, A.M, Santos, T.M.M. Comunicação entre funcionários de uma unidade de saúde e pacientes surdos: um problema? Distúrbios da Comunicação, v. 26 n. 3; 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/14880>. Acesso em: 17 fev. 2021.
7. Macêdo, L.S, Torres, C.R.V. Psicologia inclusiva: a importância do atendimento Psicoterapêutico a pessoas surdas. Anais da 14ª Jornada UNIFACS de Iniciação Científica - JUIC Universidade Salvador; 2017.



8. Chaveiro, N., Barbosa, M.A. Assistência ao surdo na área de saúde como fator de inclusão social, Rev. Esc. Enferm, USP 39, n.4; 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/jWkbsrPtGBnkWZ6njsDPkjz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 fev.2021.
9. Casali, D. O atendimento psicológico ao surdo usuário da libras no município de Itajaí-SC. 2012. 64 f. Dissertação (Mestrado em Saúde da Família) - Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí; 2012.
10. Chaveiro, N., Barbosa, M.A, Porto, C.C. Revisão de literatura sobre o atendimento ao paciente surdo pelos profissionais da saúde. Rev. Esc. Enferm. USP, v. 42, n. 3; 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/VxmLq9wh4jFhkbsJJq7jN4q/?lang=pt>. Acesso em: 15 fev. 2021.
11. Costa, J.S., Brito, M.D.O., Miranda, L.S., Costa, H.T.S., Carvalho, M.C.A., Serejo, M.G. Exclusão social da pessoa surda: possíveis impactos psicológicos. 2020. 11 f. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Parnaíba; 2020. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1255>. Acesso em: 15 fev. 2021.
12. Piret, B. A consulta Psicoterápica com Interpretre: Vantagens, Dificuldade e Limites por B. Piret. Traduzido do francês por Laurence Reithler; 2007.
13. CFP, Conselho Federal de Psicologia. Resolução CFP nº010/05 - Código de Ética profissional do psicólogo; 2005. Brasília, Brasil.
14. CRP-16, Conselho Regional de Psicologia. Se articulação em favor da comunidade surda; 2020. Brasil, Vitória - ES. Disponível em: <http://crp16.org.br/crp-16-se-articula-em-favor-da-pessoa-com-surdez/> Acesso em: 15 fev. 2021.
15. Ferreira, J. J. L. Atendimento psicológico ao sujeito através da libras no Brasil; 2020. 30 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18051>. Acesso em: 15 fev. 2021.
16. Júnior, A.C.R., Campos-Fonseca, D.E, Limoni, L. Compreender o cotidiano da comunidade surda: autoetnografia de um percurso de formação em psicologia. Revista Educação e Humanidades, v.1, n.2, jul-dez; 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/reh/article/view/7936>. Acesso em: 15 fev. 2021.
17. Costa, J.S, Brito, M.D.O, Miranda, L.S., Da Costa, H.T.S., Carvalho, M.C.A, Serejo, M.G. Exclusão Social da Pessoa Surda: Possíveis Impactos Psicológicos. Revista Psicologia & Saberes, v. 9, n.19; 2020. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1255>. Acesso em: 15 fev. 2021.



18. Yonemotu, B.P.R., Vieira, C.M. Diversidade e comunicação: percepções de surdos sobre atividade de educação em saúde realizada por estudantes de medicina; 2020. 14 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Marília, Marília, 2020. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1827>. Acesso em: 15 fev. 2021.
19. Mattioni, D.A. Reflexões sobre o atendimento à pessoa com surdez: desafio para à psicologia. Universidade Regional do Nordeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ; 2019. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/5682> Acesso em: 15 fev. 2021.
20. Nascimento, I.C. Acesso à saúde e os direitos das pessoas surdas. 2019. 67 f. TCC (Graduação) - Curso de Saude Coletiva, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/6842/1/ICNASCIMENTO.pdf> Acesso em: 15 fev. 2021.
21. Gonzales, M.F.S., Ribeiro, M.C. Atendimento psicológico a adultos surdos: desafios para a psicologia inclusiva. Iniciação Científica. Universidade Paulista, UNIP, São Paulo; 2018. Disponível em: <http://conic-semesp.org.br/anais/files/2018/1000000233.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2021.
22. Machado, A.D., Lima, A.C., Santos, A., Nunes, Ingrassi, I.S, Stürmer, I.E. O ensino da língua brasileira de sinais- libras em benefício da saúde mental. Instituto Federal Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: <https://moexp.osorio.ifrs.edu.br/anais/detalhe/1509>. Acesso em: 15 fev. 2021.
23. Pereira, V.A., Araújo, K.V., de Almeida Silva, J.L. Psicoterapia para pessoas com surdez: um processo de inclusão; 2021. Revista Científica Novas Configurações– Diálogos Plurais, 1(3), 20-30.) Disponível em: <https://app.periodikos.com.br/journal/dialogosplurais/article/603c33c2a9539528a40acf22> >. Acesso em: 15 fev. 2021.